

# AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES SANITÁRIAS NA ÓTICA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E ASSOCIAÇÃO COM RISCO DE OBTER PARASITOSE

Divalda Oliveira de Melo<sup>1</sup>

Deyliane Aparecida de Almeida Pereira<sup>2</sup>

Ana Lígia de Souza Pereira<sup>3</sup>  
[analigiasouzapereira@gmail.com](mailto:analigiasouzapereira@gmail.com)

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** parasitas, infecções, saúde, prevenção

## 1. INTRODUÇÃO

Os indicadores de saúde que demonstram o acesso aos serviços de saúde e a distribuição de recursos e equipamento, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009), são gastos com saúde, estilo de vida (alimentação, tabagismo, consumo de álcool), nutrição (aquisição de alimentos, segurança alimentar e nutricional, avaliação nutricional), deficiência e capacidade funcional, infraestrutura e gestão de saúde, conta satélite da saúde e prevalência de infecções por parasitoses intestinais. Este último, segundo Belo *et al*, (2011) é dos melhores indicadores do status socioeconômico de uma população e pode estar associada a diversos determinantes, como instalações sanitárias inadequadas, poluição fecal da água e de alimentos consumidos, fatores socioculturais, contato com animais, ausência de saneamento básico, além da idade do hospedeiro e do tipo parasito infectante. Segundo Silva (2016) parasitismo é a associação entre seres vivos, na qual existe uma unilateralidade de benefícios, com um dos associados prejudicado nessa relação. Tem-se então, o parasito como agente agressor e, o hospedeiro como agente que abriga o parasito. De acordo com Coura (2008) existem 18 protozoários parasitos do homem e que pertencem a diversos

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Enfermagem. Pesquisadora Voluntária do PIBIC/FAPEMIG - UNIVÉRTIX

<sup>2</sup> Licenciada e Bacharel em Educação Física - UFV. Mestre em Educação Física UFV. Doutoranda em Ciência da Nutrição – UFV. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

<sup>3</sup> Graduada em Enfermagem. Mestre em Gestão Integrada do Território pela Univale. Coordenadora e professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Vértice – UniVértix.

gêneros (p.11) e 9 filis Platelmino, 6 Cestódeos e 19 Nematelminto (p. 56). Morais, Leite e Goulart (2013, p.31) afirmam que “as infecções são transmissíveis diretamente, de pessoa a pessoa, ou por agente intermediário, animado ou não”, além disso, por transmissão via oral e por penetração do parasito através da pele. Diante do exposto, é possível perceber a importância das ações de enfermagem na prevenção de doenças, principalmente no que se refere à promoção da saúde, ou seja, enfrentamento dos determinantes sociais que interferem diretamente nos modos, na qualidade de vida e bem-estar da população. Dessa forma, a elaboração de um manual com normas e rotinas por parte dos profissionais de enfermagem pode unificar e aprimorar a qualidade do atendimento e orientação na prevenção das parasitoses intestinais, ampliando assim a consciência sanitária que contribua com a modificação do estilo de vida e aspectos comportamentais (GONÇALVES, 2016). O enfermeiro é um profissional que, por ter o cuidado na assistência de sua prática, pode contribuir com a formação dos educadores, cozinheiros, faxineiros e profissionais de creche e orfanatos, planejando, orientando e supervisionando os cuidados na educação em saúde a fim de contribuir para a aquisição de hábitos saudáveis (GONÇALVES, 2016). Com isso, este profissional tem um papel muito importante na promoção e proteção da saúde da população, informando ações de saúde, assim como a prevenção de doenças e diminuindo a incidência das parasitoses. Desta forma, os cursos de formação na área da saúde, especialmente a enfermagem, precisa adotar em sua grade curricular disciplinas que contemplem esses aspectos de contrair infecção com aulas de educação em saúde falando sobre higiene pessoal, moradia, saneamento básico e medidas profiláticas. Nesta concepção, é indispensável compreender o nível de conhecimento de estudantes de enfermagem quanto as medidas profiláticas em relação às parasitoses. Logo, tem-se como pergunta norteadora deste estudo será que os estudantes têm conhecimento das medidas profiláticas que evitam a disseminação e contaminação por parasitoses? Assim, a justificativa deste estudo concentra-se em compreender a importância do conhecimento, orientação e prevenção para os estudantes, e conseqüentemente, diminuir os custos de tratamento no SUS (Sistema Único de Saúde), retardar as doenças causadas por parasitas, garantir a saúde e ser agentes reprodutores de conhecimento para parentes e amigos. Como Faria (2015, p.9) relata que “para reduzir a prevalência das parasitoses intestinais exige-se uma associação de medidas que envolvem o saneamento ambiental, a educação

sanitária e o tratamento dos indivíduos infectados”. Diante do exposto, este estudo objetiva avaliar as condições sanitárias na ótica dos estudantes de enfermagem e associar com os riscos de adquirir parasitoses. Tem-se como relevância social que o conhecimento sobre os parasitas oferece mais opções de combate as causas das enfermidades causadas por esses organismos. No que se refere Santos e Lima(2017, p.119) “a falta de informação da população sobre a transmissão e as medidas profiláticas é um dos principais fatores que contribuem para a propagação dessas doenças, uma vez que, o investimento do governo com a saúde pública ainda é insuficiente e requer mais verbas a fim de melhorar as condições de vida das pessoas mais carentes”. A promoção da saúde pode ser compreendida através da educação em saúde pois aborda o estilo de vida saudável tendo uma relação com a política, podendo fazer uma análise crítica da realidade e promover uma mudança positiva dos fatores sociais determinantes e condicionantes de saúde da população, pois algumas questões sociais ainda não foram resolvidas embora tenham investimentos. Segundo Hadidjaja *et al.* (1998, *apud* CRUZ, 2014) “a doença pode comprometer o desempenho intelectual de escolares, contribuindo para o aumento da ocorrência da evasão escolar, abandono e repetência.”

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa do tipo descritiva. De acordo com Gil (2010, p.41) as pesquisas descritivas “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. O local da realização da pesquisa será em uma Instituição de Ensino Superior que possui o curso de graduação em Enfermagem, localizado na Zona da Mata Mineira. A amostra será composta por graduandos de Enfermagem, que segundo informações da instituição, a amostra total é de 139 alunos. A pesquisa será realizada mediante autorizações do diretor da Instituição. Os estudantes serão convidados a participar da pesquisa e só receberão o questionário após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e preenchendo os questionários. O instrumento de coleta de dados será um questionário proposto por Gil (2012) que contém ao total 40 questões que abordam higiene pessoal, higiene geral, saneamento básico, hábitos de vida e conhecimento de vermes. A coleta de dados será realizada nos meses de outubro e novembro de 2019, posteriormente serão digitados no programa *Microsoft Excel* versão *Windows*

10 e serão avaliados por estatísticas descritivas. Os resultados serão apresentados na forma de tabela e gráficos. Essa pesquisa foi aprovada pelo programa de Incentivo Básico à Iniciação Científica (PIBIC) da Faculdade Vértice- Univértix em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa em andamento e os resultados parciais registram até o momento a realização do levantamento bibliográfico.

### 5. REFERÊNCIAS

AVILA, Liziani Iturriet *et al.* Construção moral do estudante de graduação em enfermagem como fomento da humanização do cuidado. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 27, n. 3, 2018.

BELO, Vinícius Silva *et al.* Fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 195-201, June 2012

BRAGAGNOLLO, Gabriela Rodrigues *et al.* Intervenção educacional sobre enteroparasitoses: um estudo quase experimental. **Rev Cuid**, Bucaramanga, v. 9, n. 1, p. 2030-2044, Apr. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. Relatório Final da Oficina Humaniza SUS [Internet]. Brasília (DF): **Ministério da Saúde**; 2004. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/oficina\\_nac\\_humanizaSus.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/oficina_nac_humanizaSus.pdf). Acesso em: 01/11/2018.

COSTA, Ediná Alves. (Org.). **Vigilância Sanitária: temas para debate**. Salvador: EDUFBA, 2009. 237 p. Disponível em: [www.mpdft.mp.br/sau/imagens/meio\\_ambiente/livro\\_vigilancia\\_sanitaria.pdf](http://www.mpdft.mp.br/sau/imagens/meio_ambiente/livro_vigilancia_sanitaria.pdf). Acesso em: 06/11/2018.

COURA, José Rodrigues. **Síntese das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.11-56, 2008.

CRUZ, Patrícia Ferreira Fernandes da, *et al.* Ações educativas com ênfase á prevenção de parasitoses intestinais em uma localidade rural no município de Uberlândia, MG. **REBES- Revista brasileira de educação e saúde**, v.4, n.2, p.8-15, mai-jun, 2014.

FARIA, Carolina Rocha de. **Educação em saúde: uma ferramenta para a prevenção e controle de parasitoses intestinais na estratégia saúde da família**. Juiz de Fora, 2015. Disponível em:

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/educa%C3%A7%C3%A3o-saude-ferramenta-preven%C3%A7%C3%A3o-controle-parasitose.pdf>.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Frederico Ferreira. **Prevalência de enteroparasitoses em comunidades da periferia de Belo Horizonte**: prevalência nos laboratórios das comunidades vs comunidades. Belo Horizonte: 2012. Disponível em: [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-8YQN8M/vers\\_o\\_final\\_para\\_impress\\_o\\_disserta\\_o\\_de\\_mestrado\\_frederico\\_ferreira\\_gil.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-8YQN8M/vers_o_final_para_impress_o_disserta_o_de_mestrado_frederico_ferreira_gil.pdf?sequence=1). Acesso em: 26/10/2018.

GONÇALVES, Erik Tavares *et al.* Atuação do enfermeiro na prevenção de parasitoses. In: Anais da VII Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia DeVry Brasil. **Anais...** Belém, Caruaru, Fortaleza, João Pessoa, Manaus, Recife, Salvador, São Luís, São Paulo, Teresina: DeVry Brasil, 2016. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/viimostradevry/29506-ATUACAO-DO-ENFERMEIRO-NA-PREVENCAO-DE-PARASITOSSES>>. Acesso em: 29/10/2018.

IBGE. **Indicadores socioeconômicos e de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em: 24/10/2018.

MORAIS, Ruy Gomes de; LEITE, I. Costa; GOULART, Enio G. / Atualizado por BRAZIL, Reginaldo. **Parasitologia e microbiologia humana**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.31, 2013.

OLIVEIRA, Solange Andrade Silva Guerra de. **Intervenção sobre as parasitoses intestinais na equipe de saúde da família Dona Lindú do município de Janaúba -MG**. Universidade federal de Minas Gerais. Montes Claros, 2014. Disponível em: [https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/intervencao\\_sobre\\_parasitoses\\_intestinais.pdf](https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/intervencao_sobre_parasitoses_intestinais.pdf). Acesso em: 06/11/2018.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PORTO, Letícia Pereira *et al.* Prevalência de parasitoses em trabalhadores de restaurantes de caxias do Sul- RS. **Revista de Patologia Tropical / Journal of Tropical Pathology**, [S.l.], v. 45, n.1, p.115-120, fev, 2016.

PROCÓPIO, Igor Vieira; JÚNIOR, Lourival Batista de Oliveira; AMÂNCIO, Robson. **O uso de indicadores de desenvolvimento local**: o mapa de exclusão/inclusão social do município de Juiz de Fora. *Revista de História Econômica e Economia Regional Aplicada*. v.4, n.6, jan-jun.2009.

REIS, Edna Afonso; REIS, Ilka Afonso. **Análise descritiva de dados**. Relatório técnico de estatísticas da UFMG. jun. 2002. Disponível em: [www.est.ufmg.br/portal/arquivos/rts/rte0202.pdf](http://www.est.ufmg.br/portal/arquivos/rts/rte0202.pdf).

SANTOS, Larissa Mendes; LIMA, Nathália Bastos. Análise da abordagem e conhecimento do tema parasitoses causadas por protozoários em escolas públicas do município de salinas-MG. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v.8, n.2, p.118-127, 2017.

SANTOS, Patrícia Honório Silva, *et al.* Prevalência de parasitoses intestinais e fatores associados em idosos. **Revista brasileira geriátrica. Gerontol**, Rio de Janeiro, v.20, n.2, p.244-254, 2017.

SILVA, Lorena Fernandes da. **Ocorrência de parasitoses na população humana no município de Jericó, Paraíba, Brasil**. Centro de saúde e tecnologia rural unidade acadêmica de ciências biológicas. Patos, 2016. Disponível em: [www.cstr.ufcg.edu.br/grad\\_cienc\\_bio/tcc\\_16\\_1/4\\_lorena\\_fernandes\\_da\\_silva.pdf](http://www.cstr.ufcg.edu.br/grad_cienc_bio/tcc_16_1/4_lorena_fernandes_da_silva.pdf). Acesso em: 24/10/2018.

TAVARES, Jardene Soares; RODRIGUES, Wilma Ferreira Guedes. Promoção de educação em saúde para a prevenção de parasitoses: relato de experiência. **Revista de enfermagem UFPE on line**. Recife, v.11, n.8, p.3167-70, agosto 2017.